

CORRENTE DE FELICIDADE

*** Roberto Rodrigues**

Fim de ano, começo de outro, de novo! E lá vem o recorrente comentário de que este ano passou depressa demais, que cada vez passa mais depressa, etc...

E, mais uma vez, todo mundo faz o balanço do que passou e compromissos com o que virá.

Pois bem: em recente evento do Fórum do Futuro, o amigo Xico Graziano, agrônomo e jornalista, se queixou da expressão "cadeia produtiva" quando se trata do agronegócio. Tem razão: a gente vai facilitando a conversa e acaba falando em "nossa cadeia" ou "esta cadeia", deixando de lado a qualificação específica do setor sob análise. As pessoas não afeitas ao agro estranham o tratamento e, em alguns casos - ainda que no subconsciente - sentem um certo desprezo pelos agentes da "cadeia produtiva" **a** ou **b** só por preconceito quanto ao termo "cadeia". Xico sugeriu mudar isso.

Ora, de onde vem este nome? Da mesma forma que agronegócio vem de agribusiness, termo cunhado na década de 50 em Harvard por Ray Goldberg e seus companheiros, a palavra "cadeia" usada no agro vem do inglês "chain". Mas ela também pode ser traduzida por "corrente" ou ainda "série, conjunto, sucessão, encadeação". Ouvindo o Xico, gostaria de propor às lideranças do agronegócio que mudemos a expressão "cadeia produtiva" por "corrente de produção". Nestes tempos bicudos, cadeia é palavra que está todos os dias na mídia com sentido ruim, de modo que é melhor mudar de estação...

Por outro lado, nesta época as pessoas enviam a seus parentes, amigos, colaboradores e conhecidos os tradicionais votos de Boas Festas, augurando felicidades no ano novo. Fui ao Aurélio em busca da definição de felicidade, e encontrei: "ventura, contentamento, boa fortuna, dita, sorte". Muito claro. Lembrei-me então que, no final de 2010, o então Senador Cristovam Buarque apresentou uma Proposta de Emenda à Constituição, alterando o artigo 6 de nossa Carta Magna, fazendo constar que a busca da felicidade faz parte dos Direitos Sociais de todos os cidadãos brasileiros. A PEC daria a seguinte redação ao artigo: "São direitos sociais essenciais a busca da felicidade, a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição".

Na justificativa da PEC, Buarque cita o artigo 1 da Declaração de Direitos da Virgínia, de 12 de junho de 1776, que diz: "Todos os homens nascem livres e independentes, têm direitos certos, essenciais e naturais os quais não podem, por nenhum contrato, privar nem despojar sua posteridade: tais são o direito de

gozar a vida e a liberdade com os meios de adquirir e possuir propriedades, de procurar obter a felicidade e a segurança".

Aliás, a Declaração de Independência dos Estados Unidos, escrita no mesmo ano de 1776 por Thomas Jefferson, Benjamin Franklin, John Adams, Roger Sherman e Robert Livingston reza que: "Nós consideramos... que todos os homens são criados iguais, que eles são dotados pelo Criador com certos direitos inalienáveis, que entre esses direitos estão o direito divino à vida, à liberdade e à procura da felicidade". Eis um texto formidável, até porque a Declaração de Independência é considerada nos Estados Unidos como "the promise" (compromisso, palavra dada, sinal, garantia) enquanto a Constituição é "fulfillment" (cumprimento, efetivação). A primeira é a base da segunda.

Juntando tudo, desejo a todos que 2014 seja o melhor ano de cada um, uma verdadeira corrente de felicidade.

*** Coordenador do Centro de Agronegócio da FGV, Embaixador Especial da FAO para as Cooperativas e Presidente da Academia Nacional de Agricultura**